

GREVE GERAL DE 28 DE ABRIL: Análise da cobertura Jornalística nas Mídias Digitais e Alternativas em Belém¹

Madson de Souza e SOUSA²

Paulo Ricardo Souza REZENDE³

Fabício Santos de MATTOS⁴

RESUMO

Quando se trata da cobertura de grandes eventos, principalmente políticos, atualmente a grande mídia passa a conviver com as mídias alternativas no processo de narrar os acontecimentos. Essa disputa é política e midiática, e as redes sociais são o terreno privilegiado dessa disputa. A partir dessa mudança no processo de produção de notícia que essa pesquisa analisará a cobertura jornalística dos dois portais de mídias digitais de Belém, comparando com a cobertura das mídias alternativas sobre um evento político de caráter nacional: a greve geral de 28 de abril de 2017. O objetivo é compreender como essas narrativas disputam, e como elas comunicam aos usuários nas redes sociais, particularmente o *Facebook*, os acontecimentos políticos. Metodologicamente, a pesquisa utiliza a Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) aplicada às redes sociais e a linguagem web. Conclui-se que a mídia alternativa no processo de produção do conteúdo não aplica técnicas jornalísticas, mas ativismo político, usando a rede social como plataforma de disseminação de seus ideais. As mídias digitais, no entanto, contrapõem a essa narrativa e usa técnicas jornalísticas em seus conteúdos, utilizando o *Facebook* como um espaço para atrair os usuários as matérias nos sites.

PALAVRAS CHAVES: mídia alternativa; política; greve geral; cobertura jornalística; redes sociais.

¹ Este projeto é o artigo final de resultado do Projeto de Iniciação Científica “Mapeamento do Mercado do Jornalismo Digital em Belém”, orientado pelo prof. Fabrício Mattos.

² Graduado em Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará. E-mail: madson_macedo@hotmail.com

³ Graduado em Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará. E-mail: ricardorezende@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Estácio do Pará. E-mail: fsdemattos@gmail.com



1 - INTRODUÇÃO

A internet chegou no Brasil nos anos de 1990, a princípio apenas para uso em laboratórios e pesquisas em centros acadêmicos. Anos mais tarde, o Governo começou a liberar a comercialização da internet para os cidadãos. Empresas como Jornal do Brasil e Universo Online (UOL) passaram a disponibilizar conteúdos nas novas plataformas. Porém, ainda não existia uma linguagem própria e os conteúdos eram reproduções de seus meios tradicionais. Canavilhas (2001, p. 1) afirma que “devido a questões técnicas, a internet começou por distribuir os conteúdos do meio substituído – o jornal”. Os outros meios de comunicação: rádio e televisão também seguiram o mesmo caminho do jornal impresso ao chegar na internet, limitando-se a reproduzir os conteúdos já publicados nos seus meios.

Com os avanços infraestruturais e tecnológicos, o consumo de informação na internet cresceu, principalmente em plataformas móveis como *smartphones* e *tablets*, alcançando mais da metade da população brasileira, segundo pesquisa divulgada em dezembro de 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a mesma pesquisa, no estado do Pará 66,1% dos domicílios usaram somente o telefone celular ou *tablet* para acessar a internet. É o maior percentual entre as unidades da Federação.

Diante desse novo cenário, as pessoas passaram a buscar por notícias cada vez mais rápidas, a interagir e até a produzir conteúdo. O ambiente virtual tornou-se propício para uma maior corrente de ideias e discussões sobre os mais variados assuntos, principalmente nas redes sociais, que passam inclusive a pautar assuntos para o jornalismo.

As redes sociais, enquanto circuladoras de informações, são capazes gerar mobilizações e conversações que podem ser de interesse jornalístico na medida em que essas discussões refletem anseios dos próprios grupos sociais (RECUERO, 2009, p. 8).

No Brasil, o poder de mobilização das redes sociais foi sentido nas manifestações de junho de 2013, que chegou a levar milhões de pessoas para as ruas para protestar sobre os mais variados temas. Diante das manifestações um novo meio de comunicação foi evidenciado, narrando os acontecimentos e disputando audiência com a mídia tradicional: a Mídia Ninja (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação). Os fundadores não concordam com a abordagem da imprensa tradicional e as julgam parciais, assim sentiram a necessidade de



criar um espaço alternativo para narrar os acontecimentos.

A comunicação direta entre autor e internauta/ usuário, sem passar por chefias ou edições do jornalismo tradicional, foram algumas das principais diferenças sentidas na cobertura jornalística dos protestos de 2013. Esse modelo de produção de conteúdo da Mídia Ninja continuou em outras coberturas, usando em suas publicações fotos, pequenas legendas, vídeos e transmissões ao vivo dos acontecimentos, todos usando o aparelho de celular e as redes sociais como ferramenta de comunicação, além da Mídia Ninja, outros grupos surgiram: como o Jornalistas Livres, TVT e outros. Eles cresceram rapidamente com coberturas alternativas dos acontecimentos políticos. Esses meios de comunicação alternativa, muitas vezes tinham maior acesso aos movimentos sociais que grupos da mídia tradicional.

Em termos de eventos políticos, a greve geral de 28 de abril de 2017 foi mais um momento em que a produção de conteúdo alternativo na internet ficou evidente. Em diversas cidades do Brasil, houve mobilizações políticas contrárias as reformas trabalhistas e previdenciárias propostas pelo Governo Federal no Congresso Nacional. Em Belém do Pará, os fatos foram narrados pelos dois maiores portais da região: ORM e Diário Online (DOL). Os veículos usaram as redes sociais, na maioria da cobertura, para compartilhar links para atrair os usuários para os seus sites. A cobertura do Mídia Ninja e Jornalistas Livres, em Belém, foi totalmente direcionada para as redes sociais, com fotos, vídeos e textos curtos nas publicações. No entanto, quais as diferenças entre as coberturas de protestos do jornalismo tradicional e a comunicação alternativa?

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a cobertura jornalística do Mídia Ninja e Jornalistas Livres na greve geral de 28 de abril de 2017 fazendo uma comparação com a linguagem e abordagem dos portais ORM e Diário Online (DOL).

São objetivos específicos desta pesquisa realizar um levantamento sobre as notícias divulgadas em cada meio de comunicação no *Facebook*, um comparativo de linguagem dos portais ORM e DOL com o Mídia Ninja e Jornalistas Livres e identificar as características e diferenças da cobertura alternativa e tradicional sobre a greve geral.

A importância dessa pesquisa está em podermos analisar as mudanças na produção das notícias e construção da linguagem jornalística no processo político do País diante de uma greve nacional nos meios de comunicação tradicional (Portal ORM e DOL) e alternativa (Mídia Ninja e Jornalistas Livres). Contribuindo para a comunicação contemporânea de maneira com que faça uma reflexão sobre a importância do *webjornalismo*.

2 - METODOLOGIA

O principal objetivo dessa pesquisa é analisar a cobertura jornalística da greve geral de 28 de abril, em Belém, no Mídia Ninja e Jornalistas Livres comparados com os portais ORM e DOL.

O processo de construção de conteúdo das páginas Jornalistas Livres e Mídia Ninja é parte de uma nova estrutura técnica. Segundo Lemos (2003) essa mudança permite que as pessoas possam se comunicar com agilidade, em tempo real, em qualquer parte do planeta. Lemos (2003) define:

Cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Vivemos já a cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar, mas o nosso presente (home banking, cartões inteligentes, celulares, palms, pages, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros). Trata-se assim de escapar, seja de um determinismo técnico, seja de um determinismo social. A cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna (LEMOS, 2003, p.12).

Também será pesquisado qual foi o método dos meios de mídia alternativa (Mídia Ninja e Jornalistas Livres) e dos veículos tradicionais (ORM News e DOL) nas manifestações contra as reformas propostas pelo Governo durante a greve geral em Belém. Segundo Antônio Carlos Gil (2002) a pesquisa comparada “Procura estabelecer semelhanças e diferenças entre situações, fenômenos e coisas, por meio de relações entre os elementos que são comparados.” (GIL, 2002, p. 53).

Metodologicamente esta pesquisa se baseia na Análise de Cobertura Jornalística (ACJ), adaptada para as redes sociais. No levantamento inicial foram encontrados 20 conteúdos no total. São eles 1 da Mídia Ninja, 8 veiculados pelo DOL, 7 no Portal ORM e 4 veiculados no Jornalistas Livres.

3 - CIBERCULTURA, CIBERATIVISMO E REDESSOCIAIS

Para Pierre Lévy (1999) a cibercultura é a cultura dotada de técnicas, valores, pensamentos e atitudes das pessoas que se articulam na rede mundial de computadores. A internet possibilitou que pessoas de diferentes localidades pudessem se conectar com mais facilidade e em tempo real.

Outra mudança, com o advento da internet, foi a possibilidade das pessoas produzirem



conteúdo, não mais sendo meros receptores. E as redes sociais são o terreno fértil para quem quer firmar suas ideias por meio de conteúdos publicados para esse meio.

André Lemos (2010) entende como ciberespaço, um fenômeno técnico e social onde estão as redes sociais. É uma tecnologia retribalizante, que com a socialidade contemporânea produz a cibercultura. (LEMOS, 2010, p.71).

As várias correntes de pensamentos na internet fizeram surgir também o ciberativismo: grupos de pessoas que usam a internet, principalmente as redes sociais, para difundir suas ideias, posicionamentos políticos e buscar apoio.

3.1 - Webjornalismo e a Convergência da Mídia

Canavilhas (2003) afirma que com o surgimento da internet constatou-se uma veloz migração dos *mass media* que já existiam para o novo meio criado, mas apesar da migração, não houve nenhuma alteração na linguagem do conteúdo. O jornalismo online surgiu como uma alternativa aos meios de comunicação instantânea dos anos de 1990, como o rádio e a televisão. Na sua gênese apenas reproduziam os conteúdos já publicados nos meios impressos.

Diferente do jornalismo *online*, o *webjornalismo* possui um conteúdo criado especificamente para ser publicado na internet e tem a finalidade de usar todas as ferramentas oferecidas na web, por meio da convergência entre texto, som, imagem e vídeo.

Entre as formas mais utilizadas no *webjornalismo* estão o texto e hipertexto que permite os usuários navegarem livremente no conteúdo sem seguir obrigatoriamente a leitura que foi escrita com as regras da pirâmide invertida. Seguidos da Leitura não-linear e hiperligações.

3.2 - As Características do Webjornalismo

De acordo com Bardoel e Deuze (2000), quatro características são atribuídas a *webnotícia*, sendo elas: interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia. Canavilhas (2003), seguindo a mesma linha de estudo, cita seis elementos: interatividade, texto/hipertexto, leitura-não linear, som, hiperligações e vídeo.

As especificidades apontadas por Canavilhas (2003), são as mais utilizadas nas



criações de conteúdo jornalístico desenvolvido para web.

A velocidade da informação tornou-se uma das principais características do jornalismo online. Na era digital, a velocidade na publicação de uma notícia é fundamental. Quanto mais recente a notícia, mais atraente ela se torna.

Essa mudança é descrita por Traquina

O imediatismo é definido como um conceito temporal que se refere ao espaço de tempo (dias, horas, segundos) que decorre entre o acontecimento e o momento em que a notícia é transmitida, dando existência a esse acontecimento (TRAQUINA, 2005, p.37).

Muitas das vezes a informação é publicada incompleta, enquanto o jornalista ainda está apurando o fato. Tudo em busca do imediatismo e para atrair mais audiência. Os avanços da cobertura de internet no País expandiram, ao logo dos anos, o público, que passou a consumir mais notícias na web e em plataformas móveis como os *smartphones*.

A tecnologia possibilitou maior acesso e flexibilidade. Com a internet as pessoas podem ver e rever uma informação no momento em que desejar, sem a necessidade de esperar um determinado horário na televisão ou no rádio para se atualizar, ou ainda, esperar a notícia ser publicada na manhã seguinte na edição impressa do veículo. Todos esses fatores torna o jornalismo na web imprescindível nos dias atuais.

Grupos como Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA) e Organizações Rômulo Maiorana (ORM), no estado do Pará, já trabalham com o jornalismo online. Diário Online (DOL) e Portal ORM são os maiores produtores de conteúdo multimídia da região e pertencem aos dois grupos respectivamente. Esse já um modelo de negócio comum às empresas de comunicação.

4 - ASPECTOS DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS VEÍCULOS ANALISADOS

O método de Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) pode ser utilizado em matérias jornalísticas sobre qualquer tema/assunto/acontecimento. Também é indicado para comparar veículos de comunicação, abordagens e temáticas. Nesse sentido, o estudo mostra o processo de cobertura dos portais ORM e DOL na greve geral de 28 de abril de 2017, em Belém, comparados com os meios de comunicação alternativa Mídia Ninja e Jornalistas Livres.



O processo de construção da notícia por meio dos veículos de mídia online (Portal ORM e DOL) seguem critérios jornalísticos bem definidos. Os dois grupos usam as redes sociais como ferramenta de atração dos usuários para os seus respectivos sites. Para isso, são usados links e legendas curtas nas publicações com o objetivo de atrair mais audiência para as matérias publicadas. Por outro lado, a mídia alternativa não usa critérios jornalísticos e suas publicações, limitam-se as redes sociais, sem a contextualização do fato narrado, apenas utilizando fotografias, vídeos e pequenas legendas, algumas com teor político. Essa é uma das principais diferenças encontradas entre os dois meios de comunicação analisados.

4.1 - Mídia Ninja

A Mídia Ninja (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação) foi um grupo que ganhou repercussão nas transmissões dos protestos pelo Brasil no ano de 2013. O intuito da organização sem fins lucrativos é propagar notícias que não são divulgadas no meio de comunicação em massa. As coberturas são feitas de forma colaborativas e voluntárias, muitas das vezes por pessoas que necessariamente não são jornalistas, mas consegue desenvolver conteúdos com os seus próprios *smartphones* conectados à internet. O veículo é denominado como independente e dispõe de site, página no *Facebook* e conta no *Twitter*, onde publicam suas matérias, transmissões ao vivo e links para grandes reportagens. As suas pautas são voltadas para a política de esquerda. No *Facebook*, a página verificada da Mídia Ninja possui 1.636.638 curtidas, no *Twitter* conta com 298.839 seguidores e dispõe de site onde apresenta todos os colunistas que compõem a equipe até o presente momento.

O Mídia Ninja foi criado em 2013 no auge nas manifestações de junho, que levou milhões de pessoas para as ruas do País. Desde então, o grupo sem fins lucrativos, cresceu e já acumula mais de 1 milhão de curtidas na sua página no *Facebook*. Em todo o país vários movimentos foram as ruas levados pelos acontecimentos políticos e contra as reformas propostas pelo Governo Federal. Em Belém, diversos setores da sociedade se uniram na paralisação.

O grupo Mídia Ninja já havia intensificado suas coberturas desde 2015 quando o pedido de impeachment de Dilma Rousseff foi acatado pelo então presidente da câmara dos deputados, Eduardo Cunha, e muitas vezes pediram publicamente a sua saída do cargo, acusado de possuir contas no exterior oriundos de propina. Os portais de notícia do Pará, ORM e Diário Online (DOL) também noticiaram todo o processo político nacional que levou a mudança de governo

em maio de 2016.

A narrativa do Mídia Ninja na greve geral sempre foi contrária as reformas da previdência e trabalhista proposta pelo presidente Michel Temer. As páginas de mídia alternativa muitas vezes acusaram alguns meios de comunicação tradicional de serem conservadores e com posicionamento político de direita por defenderem os interesses dos empresários contra os trabalhadores.

4.2 - Jornalistas Livres

O Jornalistas Livres foi fundado no dia 12 de março de 2015, no auge do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, com coberturas colaborativas, ou seja, voluntários que faziam papel de jornalistas nas transmissões dos acontecimentos, com equipamentos simples e comuns como um *smartphone*, fone de ouvido e conexão com a internet. Essas pessoas não precisavam ser necessariamente, estudantes ou profissionais da área da comunicação.

O veículo é intitulado independente e possui um site, mas suas principais bases “editoriais” são pautadas em assuntos políticos de esquerda e a forma predominante de propagação de conteúdos são as redes sociais, como *Facebook* e *Twitter*.

No *Facebook* o Jornalistas Livres possui 896.011 mil curtidas e mais de 900 mil seguidores. Em março desse ano a página tinha pouco mais de 600 mil curtidas, um crescimento de mais de 200 mil em 8 meses.

4.3 - Diário Online (DOL)

O Diário Online (DOL) faz parte da Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA) e foi fundado no dia 21 de outubro de 2010. O portal de notícias está presente nas redes sociais e possui uma média de acesso mensal no site de 11 milhões de pessoas, segundo o próprio veículo.

Os conteúdos publicados nas redes sociais do DOL são predominantemente publicados primeiro no site e depois compartilhado. Os textos, muitas vezes, são curtos com até dois parágrafos, ainda no formato da pirâmide invertida usado pelos jornalistas e utilizando recursos como vídeos e fotos, às vezes, encaminhados pelos internautas.

No *Facebook* o DOL possui mais de 655 mil curtidas e 650 mil seguidores com média



de alcance de 1,7 milhão de pessoas, segundo levantamento publicado na edição do dia 27 de agosto do Jornal Diário do Pará, veículo impresso do grupo RBA.

4.4 - Portal ORM

O Portal ORM faz parte das Organizações Rômulo Maiorana (ORM) que possui um conglomerado de mídia brasileiro sediado em Belém. A finalidade do Portal é publicar matérias em tempo real e criar interação com o público. A maioria das publicações no Portal é retirada do jornal impresso O Liberal e readequado para um texto mais sucinto e descontraído.

Os conteúdos são publicados primeiro no site e depois compartilhado nas redes sociais do Portal ORM por meio de link, geralmente os textos são curtos seguindo a ordem da pirâmide invertida. A maioria das pautas é encaminhada pela população que enviam fotos e vídeos para ser apurado pelos jornalistas e divulgado no Portal e redes sociais.

De acordo com um levantamento divulgado pelo próprio meio de comunicação o acesso mensal do Portal chega em média de 600 mil e 1 milhão. No *Facebook*, o Portal ORM conta com 308.924 pessoas curtindo a página.

5 - ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DA GREVE GERAL DE 28 DE ABRIL

Os discursos dos meios de comunicação online em Belém nas manifestações políticas resumiram os atos a interdições de vias, não havendo uma contextualização sobre os motivos da greve e as consequências das propostas apresentadas na câmara federal sobre as reformas da previdência e trabalhista, limitando a formação da opinião pública aos transtornos causados pelos atos na cidade. Para jornalistas e meios de comunicação, a opinião pública tem como objetivo produzir narrativas que rendam audiência e também evidenciam a sua “autonomia editorial” e sua credibilidade diante do público. Segundo Rubim (2004):

Não obstante o seu desenvolvimento, será ingênuo acreditar que os meios de comunicação de massas não têm (quer como meios de expressar a opinião pública, quer como instrumento de a influenciar) um papel crucial no processo da opinião pública, ou que a opinião pública é irrelevante porque ficcionada. A relação entre os actores do espaço público, no qual

pode nascer uma opinião pública crítica e reflectida, não é unívoca: nem a procura de legitimação política é simplesmente “sedução”, nem a relação dos media com as audiências pode, simplesmente, ser a de se lhes dar as notícias que supostamente querem, numa mistura radicalizada e suicida de informação e entretenimento (RUBIM, 2004, p. 444)

Para grupos de ativistas políticos esse é um dos métodos utilizados pela mídia tradicional para manipular a opinião pública. Nesse contexto, os grupos de mídia alternativa Jornalistas Livres e Mídia Ninja surgem com um discurso de contraponto a narrativa dos meios de comunicação tradicional. Na greve geral, em Belém, esses dois meios de mídia alternativa nacional fizeram publicações sobre os atos na cidade, mas em nenhum deles houve matérias contextualizando o acontecimento. Os veículos usaram fotos e legendas para mostrar o que ocorria, mas não era citado o autor da publicação, fontes e opiniões contrárias aos atos.

Essas características no processo de produção do Jornalistas Livres e Mídia Ninja não configuraram uma cobertura jornalística de fato e sim uma forma de ciberativismo. Segundo David de Ugarte (2007):

Um ciberativista é alguém que utiliza Internet, e, sobretudo, a blogosfera, para difundir um discurso e colocar à disposição pública ferramentas que devolvam às pessoas o poder e a visibilidade que hoje são monopolizadas pelas instituições. Um ciberativista é uma enzima do processo pelo qual a sociedade deixa de se organizar em redes hierárquicas descentralizadas e passa a constituir-se em redes distribuídas basicamente igualitárias. (UGARTE, 2007, p.42)

Uma das principais características da produção de conteúdo da mídia alternativa é expor seus ideais políticos, marcado por discursos parciais. Essa forma de produção de conteúdo não se assemelha aos portais ORM e DOL pois os dois veículos de mídia online de Belém usam em suas publicações técnicas jornalísticas e tentam passar ao público uma aparente imparcialidade. O recorte feito pelos veículos de mídia online diante da greve geral em Belém, sobre as interdições de vias, mobilizações de centrais sindicais e adesões ao movimento são alguns dos pontos que divergem ao discurso da mídia alternativa. Apesar de ativistas políticos acusarem a mídia tradicional de manipular a opinião pública, os veículos fizeram uma cobertura jornalística segundo o protocolo metodológica (SILVA; MAIA, 2011), organizado em três níveis:

1º nível/Marcas da apuração observa-se (1) Assinatura: local (repórter da matriz da redação); correspondente; enviado especial; colaborador; agência de notícias; não assinado. (2) Local de apuração/ acesso do jornalista ao local do acontecimento: se apuração in loco ou não; (3) Origem da informação: trata das fontes consultadas, de sua natureza (humana, documental ou eletrônica) e sua posição, observando-se (a) Informações de primeira mão: com fontes do poder público, fontes institucionais, fontes cidadãs, fontes especializadas/comentadores, assessoria de imprensa, fontes não convencionais e recursos alternativos (disfarce, infiltração etc.). (SILVA; MAIA, 2011, p.84).

Essa forma de produção de conteúdo permite dizer que os portais ORM e DOL usaram em sua cobertura técnicas jornalísticas dos três níveis. Na cobertura da greve geral, em Belém, o portal ORM fez 7 publicações em sua página no *Facebook*, sendo 6 delas com links para os usuários acessarem as matérias no site e 1 publicação com uma galeria de fotos e legenda pedindo a colaboração dos internautas na cobertura. No DOL foram 8 publicações na página do *Facebook*, sendo 1 de conteúdo multimídia onde os internautas opinavam ao vivo sobre o que achavam da paralisação nacional e 7 publicações com links direcionando os usuários para as matérias completas no site.

QUADRO 1 - CONTEÚDOS VEICULADOS NA COBERTURA DA GREVE GERAL PELA MÍDIA ALTERNATIVA

TIPO DE PUBLICAÇÃO	MÍDIA NINJA	JORNALISTAS LIVRES	QUANTIDADE
FOTOGRAFIA COM LEGENDA (TEXTO COMPLEMENTAR)	1	3	4
CONTEÚDO MULTIMÍDIA	0	1	1
LINK DE REPORTAGEM	0	0	0

FONTE: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A pesquisa mostra uma disparidade na cobertura da greve geral pela mídia online

(Portal ORM e DOL) com a mídia alternativa. Ao todo foram 5 conteúdos publicados sobre o ato na capital paraense nas páginas do *Facebook* do Mídia Ninja e Jornalistas, contra 15 publicados pelo Portal ORM e DOL em Belém.

5.1 - A cobertura das Mídias Alternativas

A cobertura da Mídia Ninja e do Jornalistas Livres da greve geral de 28 de abril de 2017, em Belém, concentrou-se em publicações de ativismo político e com poucos recursos textuais e audiovisuais. Ugarte (2008) compreende o “ciberativismo” como herdeiro da cultura hacker e diretamente relacionado à luta por visibilidade nas instituições hierarquizadas

Poderíamos definir “ciberativismo” como toda estratégia que persegue a mudança da agenda pública, a inclusão de um novo tema na ordem do dia da grande discussão social, mediante a difusão de uma determinada mensagem e sua propagação através do “boca a boca” multiplicado pelos meios de comunicação e publicação eletrônica pessoal (UGARTE, 2008, p.55).

Ao todo foram publicados 4 conteúdos sobre os atos na capital paraense no Jornalistas Livres e 1 publicação no Mídia Ninja, todas usando pequenas legendas e fotografias. Na greve geral os dois meios de mídia alternativa se posicionaram contrários às reformas trabalhistas e previdenciárias em discussão, na época, no congresso nacional, que motivou a paralisação nacional. Essa forma de produção de conteúdo buscava visibilidade para aquilo que defendiam.

Segundo o protocolo metodológico SILVA; MAIA, (2011) os conteúdos publicados pelos dois veículos de mídia alternativa apresentam os níveis analíticos. Esses níveis são encontrados nas publicações onde um colaborador auxilia no processo de narrar os acontecimentos por meio de fotos, legendas e tags na página do *Facebook*, esse último item é muito importante nas redes sociais para a classificação da informação, facilitando nos meios de busca. Tanto as mídias online como alternativas usaram desse recurso em suas publicações no *Facebook*. Apesar dessas características os conteúdos da Mídia Ninja e do Jornalistas Livres não configuram uma cobertura jornalística, mas um movimento de ativismo político. As publicações são parciais e seus autores não escondem seu posicionamento diante

dos fatos. Essas narrativas apresentam uma dissemelhança aos meios de mídias digitais que seguindo as técnicas de composição da notícia precisam contar os fatos buscando a imparcialidade para que o público forme sua opinião.

FOTOGRAFIA 1 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DA MÍDIA NINJA



FONTE: facebook.com/midianinja (acessado em 12 de set. de 2017)

Nessa publicação fica evidenciado o caráter ativista e com poucas informações acerca da greve e o contexto que levou várias pessoas aderirem a paralisação nacional.

FOTOGRAFIA 2 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DO JORNALISTAS LIVRES



FONTE: facebook.com/jornalistaslivres (acessado em 12 de set. de 2017)

Nessa publicação o Jornalistas Livres compartilhou no *Facebook* uma imagem de um ato em Belém na qual a autora coloca na legenda “Fora Temer”, em referência ao presidente da república Michel Temer. Esse conteúdo deixa claro o posicionamento político da mídia alternativa e seu caráter ativista e não jornalístico.

FOTOGRAFIA 3 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DO JORNALISTAS LIVRES



FONTE: facebook.com/jornalistaslivres (acessado em 12 de set. de 2017)

Os recursos utilizados pelo Jornalistas Livres nas publicações são simples e basicamente resumidos a pequenas legendas e fotografias. Nessa publicação foram inseridos os autores das fotografias, mas não o autor da legenda.

FOTOGRAFIA 4 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DO JORNALISTAS LIVRES



FONTE: facebook.com/jornalistaslivres (acessado em 12 de set. de 2017)

Um dos recursos usados na cobertura do Jornalistas Livres foi o vídeo, mostrando o fechamento de uma importante via de acesso a capital do estado e os participantes cantando e dançando enquanto mantém a rua fechada. Na publicação também é usada uma pequena legenda para descrever o que ocorria, sem a contextualização do fato e nem a citação dos autores da postagem.

FOTOGRAFIA 5 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DO JORNALISTAS LIVRES



FONTE: facebook.com/jornalistaslivres (acessado em 12 de set. de 2017)

O Jornalistas Livres também buscava a participação das pessoas para “alimentar” a rede com conteúdo sobre o movimento de greve geral.

5.2 - A Cobertura da Mídia Online

Na análise da cobertura jornalística da greve geral pelo portal ORM e DOL, foi usado o “protocolo de Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) voltado para textos jornalísticos impressos e informativos, organizado em três níveis analíticos – (1º) marcas da apuração, (2º) marcas da composição do produto e (3º) aspectos da caracterização contextual” (SILVA & MAIA, 2011, p.84).

Nas 15 publicações realizadas pelos portais ORM e DOL sobre a greve geral em Belém, foram encontradas 8 matérias com dois níveis: (1º) marcas de apuração e (2º) marcas de composição do produto e em outras 7 publicações foi observado também o (3º) aspectos da caracterização contextual. Essa característica mostra o processo de construção do conteúdo dentro do modelo de técnica jornalística, evidenciando a diferença no processo de narrativa dos fatos da mídia alternativa.

Em manifestações de caráter político como a greve geral de 28 de abril de 2017, o discurso da mídia tradicional geralmente busca mostrar os atos e suas consequências imediatas na rotina das pessoas, como a interdição de vias, adesões aos movimentos e as reivindicações. Na cobertura do portal ORM e DOL os dois veículos utilizaram essa narrativa.

QUADRO 2 - CONTEÚDOS VEICULADOS NO FACEBOOK NA COBERTURA DA GREVE GERAL PELA MÍDIA ONLINE

TIPO DE	PORTAL ORM	DIÁRIO	TOTAIS
FOTOGRAFIA COM LEGENDA	1	0	1
CONTEÚDO MULTIMÍDIA	0	1	1
LINK DE REPORTAGEM	6	7	13

FONTE: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Seguindo esse aspecto de produção de conteúdo, as mídias online fazem um recorte do fato e publica, buscando atender as necessidades da audiência que se interessa mais pelo que ocorre de imediato, como as interdições de vias e os transtornos causados pelo movimento grevista.

FOTOGRAFIA 6 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DO DIÁRIO ONLINE



FONTE: facebook.com/doldiarioonline (acessado em 12 de set. de 2017)

Apesar desse recorte na narração dos acontecimentos, as matérias publicadas estão dentro do protocolo criado por Silva e Maia (2011), apresentando os seguintes aspectos:

Nível 1: Assinatura: Agência de notícias, local de apuração: Interno, origem da informação: Segunda mão; Nível 2: Gênero jornalístico/natureza do texto informativo: Notícia, localização do texto no veículo: Página inteira, recursos visuais: Fotografia e Nível 3: Contexto externo. (SILVA, MAIA, 2011, p.85)

Sendo assim, os conteúdos estão dentro das normais jornalísticas, mesmo sendo questionado por ativistas políticos por acreditarem que existe parcialidade e interesses

políticos nessa forma de narrar os fatos, como no caso da greve geral em Belém.

5.2.1 - A Cobertura do DOL

Na cobertura do Diário Online (DOL) o veículo de comunicação utilizou como marca de apuração as agências de notícias. Do total de 8 publicações sobre a paralização nacional em Belém, 3 conteúdos tiveram como fonte assessoria de comunicação e as agências. As outras 4 matérias foram assinadas pela redação, em nenhuma delas tem o nome do repórter.

Baseado no protocolo ACJ criado pelas autoras Silva e Maia (2011), a metodologia aplicada é dividida em três níveis analíticos – (1º) marcas da apuração, (2º) marcas da composição do produto e (3º) aspectos da caracterização contextual” (SILVA & MAIA, 2011, p.26 - 31).

QUADRO 3 - CONTEÚDOS VEICULADOS PELO DIÁRIO ONLINE

ASSINATURA	LOCAL DE APURAÇÃO	ORIGEM DA INFORMAÇÃO	TIPO DE TEXTO
COM ASSINATURA - 0	INTERNO - 7	PRIMEIRA MÃO- 4	NOTÍCIA - 7
SEM ASSINATURA - 5	EXTERNO - 0	SEGUNDA MÃO- 3	REPORTAGEM- 0
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS - 2	X	X	X

FONTE: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A cobertura do DOL se assemelha ao Portal ORM. Os dois veículos utilizaram como ferramenta de atração os usuários do *Facebook* para as matérias no site. O DOL ainda usou um recurso multimídia para mediar quem era a favor e contra a paralização nacional que foi motivada por movimentos sociais contrários as reformas da previdência e trabalhista, na época, em discussão na câmara dos deputados. Nas matérias analisadas foram encontrados

elementos como marca de apuração, composição e o contexto de produção. Todos esses elementos estudados pelas autoras Silva e Maia (2011).

FOTOGRAFIA 7 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DO DIÁRIO ONLINE (DOL)



FONTE: Página do facebook.com/doldiarioonline (acessado em 12 de set. de 2017)

Um dos recursos usados na cobertura do Diário Online (DOL) foi um vídeo ao vivo, onde os participantes podiam opinar em tempo real se eram a favor ou contra a greve geral. Em termo de audiência a publicação postada no *Facebook* teve 4,1 mil “reações”, 549 comentários, 128 compartilhamentos e 29 mil visualizações.

FOTOGRAFIA 8 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DO DIÁRIO ONLINE (DOL)



FONTE: Página do facebook.com/doldiarioonline (acessado em 12 de set. de 2017)

Nessa publicação o DOL utiliza o *Facebook* para atrair o público da rede social ao site e ler a matéria completa no site. Essa estratégia ocorre em outras publicações.

Nessa matéria o veículo utiliza como fonte de informação a assessoria de comunicação, não tendo nenhum repórter in loco. A fonte é institucional, já que as principais fontes consultadas são a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o sindicato dos bancários. Sendo assim, a matéria acima apresenta os três níveis metodológicos segundo as autoras Silva e Maia (2011): (1º) marcas da apuração, (2º) marcas da composição do produto e (3º) aspectos da caracterização contextual

5.2.2 - A Cobertura do Portal ORM

A cobertura do Portal ORM sobre a greve geral apresentou todos os níveis, seguindo o protocolo metodológico das autoras Silva e Maia (2011). O veículo de mídia online publicou 6 conteúdos e dessas apenas 2 matérias foi assinada por agências de notícias, as outras foram assinadas pela redação, não constando o nome do repórter.

QUADRO 4 - CONTEÚDOS VEICULADOS PELO PORTAL ORM

ASSINATURA	LOCAL DE APURAÇÃO	ORIGEM DA INFORMAÇÃO	TIPO DE TEXTO
COM ASSINATURA - 0	INTERNO - 6	PRIMEIRA MÃO - 4	NOTÍCIA - 5
SEM ASSINATURA - 4	EXTERNO - 0	SEGUNDA MÃO - 2	REPORTAGEM- 1
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS - 2	X	X	X

FONTE: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Nos aspectos de produção de conteúdo pelo portal ORM, o veículo seguiu os critérios jornalísticos, utilizando o *Facebook* como plataforma de atração dos usuários as suas publicações no site. No recorte feito pelo ORM sobre a greve os três níveis de produção jornalística das autoras Silva e Maia (2011) foram encontrados.

FOTOGRAFIA 9 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DO PORTAL ORM



FONTE: Página do facebook.com/oliberaljornal (acessado em 12 de set. de 2017)

Nessa publicação o Portal ORM utiliza uma galeria de fotos para resumir os atos dos grevistas na cidade, ainda na postagem no *Facebook* o veículo de comunicação também solicita a participação dos usuários da rede social na cobertura, podendo enviar vídeos e/ou fotos das manifestações. A legenda não sugere diretamente nenhum posicionamento político do grupo, diferenciando-se das publicações da mídia alternativa. O caráter do post é uma interação entre o público e o Portal de notícias.

FOTOGRAFIA 10 – DEMONSTRAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA PÁGINA DO FACEBOOK DO PORTAL ORM



FONTE: Página do facebook.com/oliberaljornal (acessado em 12 de set. de 2017)

Nessa matéria os três níveis no processo de produção jornalística são encontrados. Seguindo a metodologia estudada pelas autoras Silva e Maia (2011). A publicação é assinada pela redação e as fotos são creditas a repórteres cinematográficos da empresa e outras páginas da internet, nesse contexto não é possível definir se havia repórter presente em um dos atos

já que a matéria narra sobre as manifestações em lugares diferentes da cidade e do interior do estado. A fonte é institucional, já que foram ouvidos os sindicatos organizadores das manifestações. Sendo assim, o processo de produção do portal ORM apresenta elementos jornalísticos capazes de sustentar uma cobertura de fato, seguindo critérios para chegar ao produto final, sobrepondo a narrativa da mídia alternativa que apresenta elementos mais ativista que jornalístico.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a produção deste trabalho, foi possível destacar a importância de técnicas jornalísticas no processo de produção da notícia até chegar a sociedade. É imprescindível levar com profissionalismo a prática do jornalismo. Neste trabalho, tivemos a oportunidade de analisar a cobertura das mídias digitais em Belém contrapondo a narrativa das mídias alternativas diante de um evento político, os procedimentos na apuração e produção dos textos e as diferenças dos conteúdos.

Uma das diferenças encontradas no trabalho foi o uso de poucos recursos textuais e audiovisuais por meio das páginas Mídia Ninja e Jornalistas Livres. Os grupos utilizaram seus perfis no *Facebook* para disseminar seus ideais e não informar com contextualização o que ocorria na cidade nas manifestações.

Apesar de conter referência ao jornalismo no nome dos veículos de mídia alternava (Jornalistas Livres e Narrativas Independentes Jornalismo e Ação - Ninja) os dois grupos não utilizam dessa prática em seus conteúdos. Durante a pesquisa essa diferença ficou evidente. Enquanto os portais ORM e DOL usaram o *Facebook* como plataforma não só de interação, mas também de atração dos usuários para as matérias, a mídia alternativa não produziu nada nesse sentido em outras plataformas digitais, limitando-se apenas a rede social.

Sendo assim, conclui-se que apenas as mídias digitais fizeram uma cobertura jornalística sobre a greve geral em Belém e que o processo de produção de conteúdo da mídia alternativa é limitado e com poucos recursos comunicacionais capazes de levar o público a uma reflexão sobre o que é noticiado, apenas com caráter político e parcial, indo na contramão as práticas jornalísticas.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5ª edição; Porto Alegre: Sulina, 2010.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp.11-23

Recuero, Raquel. **Redes sociais na internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para Discussão**. Porto Alegre, 2009; P-

Canavilhas, João. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**, In **Informação e Comunicação Online: Jornalismo Online**, 63-73, ISBN: 972- 8790-07-4. Covilhã: Livros Labcom, 2003

Kepler, João. **Qual a diferença entre o Jornal Online e o WebJornalismo?** Cada Minuto, 2011.

Mielniczuk, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**, 2001.

RUBIM, Antonio A. C. **Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens**. Salvador: Edufba, 2004.

UGARTE, David de. **O poder das redes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SILVA, G. & MAIA, F. D. **Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico**. Revista Rumores. Edição 10, v.5, jul.-dez. 2011^a

UGARTE, David de. **O poder das redes. Manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas chamadas a praticar o ciberativismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 116 p

ANEXO A – REPORTAGENS NO DIÁRIO ONLINE

Diário Online 25 de abril

A greve geral é contra as reformas trabalhista e da previdência aplicadas pelo governo de Michel Temer.



Metroviários, bancários, metalúrgicos e petroleiros aderem a greve na sexta

DIARIOONLINE.COM.BR

4,2 mil comentários 1,3 mil compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Diário Online 27 de abril

A decisão da ADUFPA pela adesão à greve foi anunciada em assembleia geral. Veja:



Docentes e funcionários da UFPA aderem à greve

DIARIOONLINE.COM.BR

1,3 mil comentários 205 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Diário Online 27 de abril

Contra as reformas trabalhistas e da Previdência Social, os bancários decidiram, em assembleia, aderir à greve geral desta sexta-feira.



Bancários e outras categorias param amanhã

DIARIOONLINE.COM.BR

1,8 mil comentários 347 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Diário Online 24 de abril

Diversos movimentos sociais e centrais sindicais do país organizam uma greve geral para a próxima sexta-feira (26).



Brasil pode ter primeira greve geral em 21 anos

DIARIOONLINE.COM.BR

4 mil comentários 1,2 mil compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Diário Online 28 de abril

A paralisação faz parte da Greve Geral convocada pela CUT em protesto contra as reformas da Previdência e trabalhista propostas pelo governo de Michel Temer. #BrasilEmGreve



Manifestantes também fazem atos no Centro de Belém

DIARIOONLINE.COM.BR

1,2 mil comentários 86 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

ANEXO B – REPORTAGENS NO PORTAL ORM

O Liberal Jornal
27 de abril

Mobilização ganhou a adesão de 230 sindicatos em todo o Estado.



Greve geral mobiliza centrais e sindicatos contra reformas
Mobilização é contra a reforma da previdência do Governo Federal
ORM.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar



O Liberal Jornal
27 de abril

O Ministério Público do Trabalho (MPT) divulgou uma nota assinalada pelo procurador-geral do Trabalho, Rodrigo Pimenta, na qual considera legítima a greve geral convocada para esta quinta-feira.

GREVE GERAL JÁ!

Greve geral é legítima, diz Ministério Público do Trabalho

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

O Liberal Jornal
27 de abril

Decisão foi anunciada em razão das manifestações marcadas para amanhã (28).



Cias aéreas desistem de taxas de remarcação de passagens durante greve geral
ORM.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Natalia Michelle e outras 51 pessoas Comentários mais relevantes

O Liberal Jornal
28 de abril

Trabalhadores protestam contra a reforma da previdência, em Belém.



Almirante Barroso é fechada em protesto. Veja outros pontos
Greve geral no Pará paralisa serviços públicos e empresas privadas
ORM.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar